



Artigo
Article

Educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades

The Education for Young People and Adults: challenges and possibilities

Palloma de Souza Silva¹

Amélia Cristina de Oliveira²

Larissa Germânia Silva Alves de Oliveira³

Maria da Luz da Silva Martins Azevedo⁴

Raíssa Danieli Silva Araújo Oliveira⁵

RESUMO: Existem vários estudos acerca da Educação de Jovens e Adultos e seu papel no desenvolvimento da aprendizagem e cidadania, mas somente há alguns anos estes trabalhos vêm se fortalecendo, sendo a valorização do conhecimento de mundo a característica fundamental da modalidade que realiza a transformação do ser na sociedade. Para tanto, este artigo discorre acerca das relações existentes entre a aprendizagem e a prática pedagógica no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Percebe-se que essa modalidade de ensino, por suas várias especificidades, requer olhares mais direcionados, com práticas mais voltadas ao que possa causar estímulo e perspectivas do mundo do trabalho. **Palavras-chave:** EJA, Alfabetização, Formação de Professores.

¹ Especialista em PROEJA, graduada em Pedagogia, cursando Letras/Português, Orientadora Pedagógica do Sesc Ler Nova Cruz/RN. E-mail: palloma_anulino@hotmail.com

² Especialista em Psicopedagogia, graduada em Pedagogia, cursando Letras/Português, Professora do Ensino Infantil e Fundamental do Sesc Ler Nova Cruz/RN e Professora de Educação Especial/SEEC-RN. E-mail: ameliacor@hotmail.com

³ Especialista em Neuropsicopedagogia, graduada em Pedagogia, cursando Letras/Português, Professora do Ensino Infantil e Fundamental do Sesc Ler Nova Cruz/RN. E-mail: larimana30@hotmail.com

⁴ Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, graduada em Pedagogia, Professora do Ensino Infantil e Fundamental do Sesc Ler Nova Cruz/RN. E-mail: mariadaluz.azevedo@yahoo.com.br

⁵ Especialista em Pedagogia Empresarial Estratégica e MBA em Gestão Estratégica de Serviços, graduada em Pedagogia, Diretora Escolar do Sesc Ler Nova Cruz/RN. E-mail: raissadsa2016@gmail.com

ABSTRACT: There are several studies about Youth and Adult Education and its role in the development of learning and citizenship, but only for some years, these works have been strengthening, with the valorization of knowledge of the world being the fundamental characteristic of the modality that realizes the transformation of being in society. To this end, this dissertation discusses the relationship between learning and pedagogical practice in the context of EJA. Thus, it is clear that this teaching modality, due to its various specificities, requires more focused views, with practices more focused on what may cause stimulation and perspectives in the world of work. **Keywords:** EJA, Literacy, Teacher Education.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está prevista na LDB 9.394/1996 e é classificada como parte integrante da Educação Básica, devendo, portanto, ser assistida com o mesmo compromisso presente no ensino fundamental. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos ministrados em sala de aula precisam estar de acordo com um padrão mínimo e, ao mesmo tempo, sintonizados com as particularidades e especificidades do lugar em que o ensino está sendo desenvolvido. Prontamente, precisam ser oferecidas condições – objetivas e subjetivas – para que os alunos possam construir ideias a partir de suas experiências, tornando-se sujeitos socioculturais aptos a conhecer diferentes épocas e lugares, e poder correlacionar com sua própria história de vida; ou seja, é preciso que se desenvolvam propostas de ensino dinâmicas que resguardem a seguinte determinação da Lei de Diretrizes e Bases 9.424/96:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade (Cap. 2, Seção-I, Art. 26).

No contexto educacional, existem várias discussões acerca das práticas pedagógicas que possam ser adequadas a um determinado grupo de alunos. No que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é quase sempre harmônico entre os professores que, para se chegar a uma prática que possibilite alcançar uma aprendizagem significativa, é preciso que seja considerado o meio social que estes estão inseridos. Sendo assim, muito tem sido os estudos voltados ao aprimoramento da prática na alfabetização de jovens e adultos, alcançando assim, avanços notórios com grandes significados nessa área.

A luz do pensamento de Gadotti e Romão (2006), afirma-se que:

Na atuação pedagógica deve ser acrescentada a dimensão educativa, que lhe é imputada por força de sua própria definição institucional. O professor é um educador... e, não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-Instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas Professor-Educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é! (GADOTTI; ROMÃO, 2006, p. 61).

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao chegarem à escola chegam com uma série de informações sobre o que é alfabetizar, trazendo a errônea concepção de que precisam apenas ler e escrever; sob tal perspectiva, alguns até pensam em aprender em semanas, o que lhe fora negligenciado durante anos, e quando isso não acontece acabam se evadindo da escola sem muitas explicações; ou então, quando começam a perceber uma realidade diferente na proposta de ensino. Com isso, deve-se sempre ter um diálogo coerente e transparente, no intuito de trazê-los para nova realidade de aprendizagem, desmistificando a ideia de que aprender se resume apenas ao ato de ler e escrever.

Como diz a professora Magda Soares (1998):

...um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva,..., se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 24).

Discute-se que a qualidade de ensino está diretamente ligada a formação dos professores, que devem estar capacitados para atuar junto a esses alunos, e que tal capacitação deve ser valorizada uma vez que essa modalidade de ensino acolhe jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar no período previsto, conforme a LDB nº 9394/96. Não obstante, é sabido que educar é muito mais do que reunir pessoas e transmite-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente o que atua na Educação de Jovens e Adultos, conhecer e participar da realidade diária de seus alunos. É confiar nas potencialidades desses indivíduos, buscando neles o desenvolvimento educacional e sua autoestima.

A escola é um lugar, portanto, para o estabelecimento de relações que podem favorecer o alargamento do *imprinting*⁶ cultural. Essa autonomia está diretamente ligada ao entendimento de liberdade, como cita Morin (2001):

Uma liberdade aparece quando o ser humano dispõe das possibilidades mentais de fazer uma escolha e de tomar uma decisão e quando dispõe das qualidades físicas ou materiais de agir segundo a sua escolha e a sua decisão. Quanto mais apto a usar a estratégia na ação, ou seja, a modificar, no meio, um roteiro inicial, maior é a sua liberdade (MORIN apud CORRÊA, 2007, p. 26).

O trabalho na área da Educação de Jovens e Adultos suscita dos profissionais, entusiasmo e determinação, pois esses educandos já aprenderam vários conceitos de vida, e sistematizá-los não é trabalho fácil. Muitos deles, quando retornam à escola, trazem consigo tabus, marcas e paradigmas, que se convertem em barreiras ao aprendizado. Rescindir com os padrões já existentes é o primeiro passo para garantir o acesso, a estabilidade e a qualidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos. Repensar sobre a práxis pedagógica no cotidiano é a base do trabalho do educador, principalmente ao diagnosticar as dificuldades com as quais deve buscar recursos eficazes e produtivos. Portanto, na Educação de Jovens e Adultos, há que se encaixar a construção de um sistema de educação flexível, constante e unitário, no qual o objetivo presente seja a rescisão com o elitismo e o academicismo, um sistema em que a própria tarefa produtiva dos alunos, a práxis humana, seja o componente e a finalidade da educação. Para Paulo Freire (2002; 2006), a alfabetização e a consciência são inseparáveis. Deste modo, a aprendizagem deve estar relacionada a uma consciência da situação real e vivida pelo aluno no seu cotidiano.

ALFABETIZAÇÃO NA EJA

A clientela da modalidade de Educação de Jovens e Adultos ao chegar à escola vem com concepções diferenciadas do que é aprender, querendo obter uma aprendizagem rápida e tradicional, aquela que encontra tudo pronto e acabado, sem ter a preocupação de pensar, refletir e ousar dentro das novas metodologias educacionais para o alcance de novos saberes; porém, quando isso não acontece, tende a evasão da

⁶ *Imprinting* deriva da língua inglesa e pode expressar impressão, marca, cunho, carimbo, sinal, etc.

escola sem muitos esclarecimentos e justificativas. Haja vista as especificidades da clientela dada as carências e limitações materiais, a maior parte dos discentes, ao chegar à escola, demonstra forte cansaço estampado no rosto, deixando transparecer pela aparência suavizada de cada indivíduo. Assim, uma primeira observação deve ser feita: o próprio desempenho é submetido a outros fatores internos, como a motivação do sujeito, sua vigilância ou sua fatigabilidade. Torna-se difícil avaliar com precisão o que depende estritamente apenas da aprendizagem na modificação observada (PERRAUDEAU, 2009, p. 14).

Inúmeras são as dificuldades evidenciadas à prática docente na EJA, em vista da heterogeneidade da clientela, em que se encontram alunos de idades diferenciadas, saberes e realidades diferentes, como também, educandos com algumas deficiências. O docente precisa ter bastante cautela nos momentos das atividades, para que esse aluno não venha sofrer preconceito por parte dos colegas de sala. Outrossim, a metodologia aplicada deve favorecer a inclusão desses nos grupos de trabalho, de forma que se sintam acolhidos e apoiados pelos colegas que sempre ajudam nos momentos das atividades coletivas. Segundo a Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos do Sesc Ler (2007, p. 10):

Um primeiro requisito fundamental para uma boa atuação dos educadores é o conhecimento que devem ter de seus alunos: onde vivem, como são suas famílias, onde trabalham, quais são suas expectativas com relação a alfabetização. Outro requisito de igual importância é conhecimento da proposta pedagógica do projeto, dos conteúdos que devem ser ensinados e das referências pedagógicas que dizem respeito ao modo como tais conteúdos são apreendidos. Esses requisitos devem constituir os conteúdos básicos da formação inicial dos educadores. A partir dessa base, eles precisam ainda contar com apoio para realizar suas escolhas quanto à seleção dos objetivos educacionais, ao planejamento das atividades didáticas e à avaliação, sempre considerando as características específicas de seus alunos.

Outro aspecto fortemente identificado é a rejeição vivenciada sempre que lhes é sugerida atividades extraclasse, tais como: aulas de movimento e corpo; sessões de cinema; aulas dialogadas; atividades em outros espaços.

Todos esses alunos têm conhecimentos de mundo e o fato de uma pessoa não saber ler e escrever, não significa que ela não saiba pensar, analisar, refletir ou que não possui letramento. Pelo contrário, esses alunos têm conhecimentos de seu cotidiano cheio de dificuldades e sofrimentos; muitos trabalham pesado para o sustento familiar,

outros, estão à procura de emprego; porém, não têm oportunidades por não serem alfabetizados. Tudo isso é conhecimento de vida que não deve ser desperdiçado dentro da sala de aula.

Diante desta realidade, novos métodos de ensino precisam ser experimentados, e que estejam atrelados ao cotidiano desses alunos, novos conteúdos, para que eles não se sintam excluídos dentro do ambiente escolar.

Muitos jovens e adultos que procuram programas de alfabetização vivem o estigma social da condição de analfabetos, associado à incapacidade e ao fracasso. Por esse motivo, um aspecto fundamental de sua inserção no projeto educativo é o fortalecimento de sua autoestima, a afirmação de sua identidade como cidadãos de direitos e como seres produtivos e criativos, intelectualmente capazes, produtores de cultura. Ao se apropriarem da linguagem escrita, os alunos devem poder utilizá-la para expressar suas ideias, recuperar suas experiências, reconhecer e valorizar sua cultura, interessando-se por ampliá-la. A recuperação das histórias de vida, da infância e da adolescência, a descrição dos lugares de onde vieram, por onde passaram e onde vivem hoje são estratégias importantes nesse sentido, favorecendo ao mesmo tempo o desenvolvimento de várias habilidades escolares (Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos do Sesc Ler, 2007, p. 36.).

O planejamento deve considerar a realidade do aluno, haja vista, que anualmente nas escolas que atendem a esta modalidade sempre ingressam novatos. Vale salientar também, que são realidades bem parecidas, porém, cada uma com suas especificidades, e conhecê-los melhor é primordial para conseguir atender as necessidades de aprendizagem ao longo do ano. A escola, ao receber o aluno, precisa realizar um diagnóstico inicial da turma por meio de rodas de diálogos; depoimentos sobre suas dificuldades; o que os levou a deixar a escola no passado ou nunca ter estudado; o que o estimulou a voltar para a escola. Com isso, se pode esmiuçar e analisar as realidades e propor algo que venha a suprir essas dificuldades, sem deixá-los constrangidos e desestimulados, numa perspectiva histórico-espacial, trazendo a implicação de que os conteúdos de alfabetização sejam selecionados a partir de um referencial próximo ao alfabetizando: a história do seu município; a história de sua família; a localização do seu bairro; da sua cidade; enfim, que sejam contextualizadas as atividades didáticas a partir deste vastíssimo conteúdo que é o universo do aluno, com a intenção de situá-lo como ser ativo do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Freire (1992 apud CORRÊA, 2007):

Somente o homem, como um ser que trabalha, que tem um pensamento-linguagem, que atua e é capaz de refletir sobre si mesmo e sobre sua própria atividade, que dele se separa, somente ele ao alcançar tais níveis, se fez um ser da práxis. [...] Desprendendo-se do seu contorno, um ser de decisão. [...] Daí que não haja outro caminho senão a dialogicidade. Para ser autêntico só pode ser dialógico. E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente – dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade.

Dessa forma, faz-se imprescindível que o profissional se configure um ser ético e responsável, admitindo que não há soluções mágicas e que é preciso ter coragem e correr riscos, experimentar, rever o que foi feito e mudar o que não deu certo. É preciso estar atento quanto ao fracasso escolar, lutar e fazer a diferença por uma escola realmente igualitária, democrática e social.

LIMITES E POSSIBILIDADES

A Educação de Jovens e Adultos se configura em um importante campo da área educacional, para avaliar e apreender os processos de fracassos e sucessos na organização de políticas de acesso à educação e de formação de professores na sociedade atual. Nos dias atuais, os educadores têm encontrado grandes desafios na sua atuação, pois as cobranças são cada vez maiores, surgindo uma nova referência de seu profissionalismo, que tem sido especificada nos mais variados debates educacionais.

A mudança curricular não pode limitar-se aos conteúdos disciplinares, mas deve atingir também os conteúdos atitudinais. A avaliação que classifica, seleciona e pune, ratifica a exclusão social. Avaliar, numa concepção cidadã, é um ato de conhecimento que implica uma predisposição de acolher um ser humano em sua totalidade e não apenas um aprendiz deste ou daquele saber (GADOTTI, 2008, p. 93).

Por isso, vale salientar que a compreensão das novas demandas para o contexto escolar e a formação requer necessariamente atender a relação de movimento e inter-relação entre as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e suas implicações para a área educacional. Sendo assim, a perspectiva é superar a percepção que a Educação de Jovens e Adultos seja uma modalidade educativa de menor importância, uma vez que se propõe a cumprir uma importante função social, no sentido de tentar atender as disparidades ocasionadas pela evasão escolar e certificar a cidadania dos alunos

excluídos do ensino regular. Segundo Freire (2002, p. 32), a prática pedagógica precisa estar vinculada aos aspectos históricos e sociais dos educandos, buscando elucidar questões que fazem sentido para o cotidiano do sujeito. Por isso, a ação do professor é fundamental, porque estimula o aluno à libertação quando o conscientiza, ou o leva à opressão quando o aliena.

Acredita-se que atuar com essa modalidade de ensino é verdadeiramente muito difícil, não apenas pela falta de interesse/estímulo do aluno, mas pelo artefato do educado, pois lhes faltam cursos específicos, recursos didáticos apropriados. Todavia, é possível contribuir para a formação destes excluídos, tanto pela sociedade, como pelas políticas educacionais.

O aluno trabalhador que chega a escola com o cansaço de uma longa jornada de trabalho, não consegue muitas vezes se concentrar nas atividades propostas como deveria. Será culpa do educando/educador, ou serão as estratégias utilizadas? Deve-se pensar as mais diversas possibilidades para chamar atenção desses alunos em busca de melhores rendimentos. De acordo com Organização Geral da Educação de Jovens e Adultos (2002, p. 167), contida no SISTEMA EDUCATIVO NACIONAL do MEC BRASIL:

A base teórica que fundamenta o processo de ensino e aprendizagem das práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos pressupõe um modelo de ensino por resolução de problemas; o uso de diferentes estratégias metodológicas para a aprendizagem de diferentes conteúdos; a aprendizagem significativa que deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos; a interação entre os pares e com parceiros mais experientes. Os alunos constroem conhecimentos na interação com o contexto social, mesmo sem ter passado pelo processo de escolarização. Valorizar esses conhecimentos e relacioná-los com novos conteúdos é imprescindível para uma aprendizagem significativa, possibilitando ao professor o planejamento de situações de aprendizagem para ampliá-los e/ou transformá-los. Quanto maior a profundidade e qualidade das relações, maior a significatividade da aprendizagem.

As diferentes culturas originárias de diversos movimentos sociais, urbanos e rurais, com vivências estabelecidas, são reforços para a concretização da prática docente que anseia desenvolver um trabalho crítico/reflexivo, como forma de permitir o acesso e a estabilidade desse grande efetivo da sociedade brasileira, que por vários motivos foi exilado dos bancos escolares e ainda vive as margens do sistema educacional do país; mas que por motivos diferentes, precisa retornar aos estudos, quase sempre por necessidades de se manter no mundo do trabalho. No entanto, é preciso reconhecer que o desenvolvimento da educação de qualidade deve ser intencionalmente planejado e

voltado para os imperativos do mundo globalizado, tais como o desenvolvimento de um perfil baseado nas novas competências, com qualificação para resolução de problemas, a interação com diferentes linguagens, dinamismo e flexibilidade. Existe potencial humano para o aprendizado; é preciso apenas dar uma oportunidade para que ele seja desenvolvido. Um aluno bem informado sobre seus direitos e deveres dentro do convívio social, certamente poderá realizar melhores escolhas no direcionamento da sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos avanços já foram alcançados na Educação de Jovens e Adultos, mas ainda é preciso imprimir maiores esforços para que os apontadores indicativos ao ensino-aprendizagem na modalidade de jovens e adultos aqui levantados e tidos como barreiras para uma efetiva relação ensino-aprendizagem, possam ser avaliados e/ou estruturados de acordo com as necessidades deste público, que é o aluno-trabalhador e fora de faixa. Fica, então, instaurado um desafio global, da urgência em repensar os papéis e/ou as funções para esta instituição tão respeitável, chamada escola. Como assegura Paulo Freire (2006, p. 23): “O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”.

Enquanto sujeitos de direito e com consciência de que a educação é um ato constante, se pensa uma educação onde os educandos da EJA não se limitem apenas a saber ler e escrever, mas serem seres de autonomia, pois segundo Freire (2006, p. 129), “nenhuma teoria da transformação social do mundo me comove sequer, se não parte de uma compreensão do homem e da mulher enquanto seres fazedores de história e por ela feitos, seres de decisão, da ruptura, da opção”.

Nessa perspectiva, os processos de reflexão são imprescindíveis para desencadear a construção da autonomia, e que se firmam por meio de atividades dialogadas, possibilitando uma maior integração entre todos os alunos. As atividades dialogadas são momentos indispensáveis no espaço escolar e que permitem tanto que se discuta a demanda de problemas que vão surgindo, como as problemáticas mais gerais; além de criar um intercâmbio de sugestões e trocas de experiências entre os que fazem a escola acontecer. Daí defende-se a organização do planejamento pedagógico

possibilitando aos sujeitos envolvidos nesse processo, espaço de convivência plena na busca da felicidade a que todos têm direito, do pensar e agir autônomos e capazes, como nos adverte Morin (2001, p. 23), e de reconhecer os limites e potencialidades da razão, do conhecimento, da condição humana, da identidade terrena, das incertezas, da compreensão e da ética do gênero humano.

Estes aspectos necessitam ser considerados quando se fala em transformação da realidade do planejamento nas escolas. É necessário buscar condições objetivas de trabalho do professor, garantindo espaços nos quais os docentes possam se reunir e discutir o próprio trabalho, problematizando-o como meio para o seu próprio aperfeiçoamento, garantindo de forma efetiva sua formação em serviço, direito registrado na LDB (2006).

Assim, a Educação de Jovens e Adultos traz possibilidades aos trabalhadores no referente aos meios de sobrevivência e no acesso à educação, demonstrando as contradições entre capital e trabalho, e a necessidade de transformação desta sociedade para a defesa dos interesses da classe trabalhadora (HOTZ, 2011 p. 14).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, MEC/SEF/COEJA, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJA I.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007. 108p.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta** – 8. ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006 (Guia da escola cidadã; v. 5)

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 24).

HOTZ, K. G. PROEJA: limites e possibilidades para a classe trabalhadora. **RET**, 2011. Disponível em:
<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/karinagrighiohotz.pdf>.
Acesso em: 19. Set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.

MORIN, Edgar. A suportável realidade. **Cronos.** Natal - RN. V.2. p.23-30. jul./dez. 2001.

PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem:** como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Tradução Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SESC, Departamento Nacional. **Proposta Pedagógica Sesc Ler.** Gerência de Educação - 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: 2007.

SISTEMA EDUCATIVO Nacional de Brasil. **Educação de jovens e adultos.** Ministério da Educação de Brasil (MEC/INEP) y Organización de Estados Iberoamericanos, 2002. Disponível em: https://www.oei.es/historico/quipu/brasil/educ_adultos.pdf. Acesso em: 18. Set. 2020.

SOARES, M. B. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.